

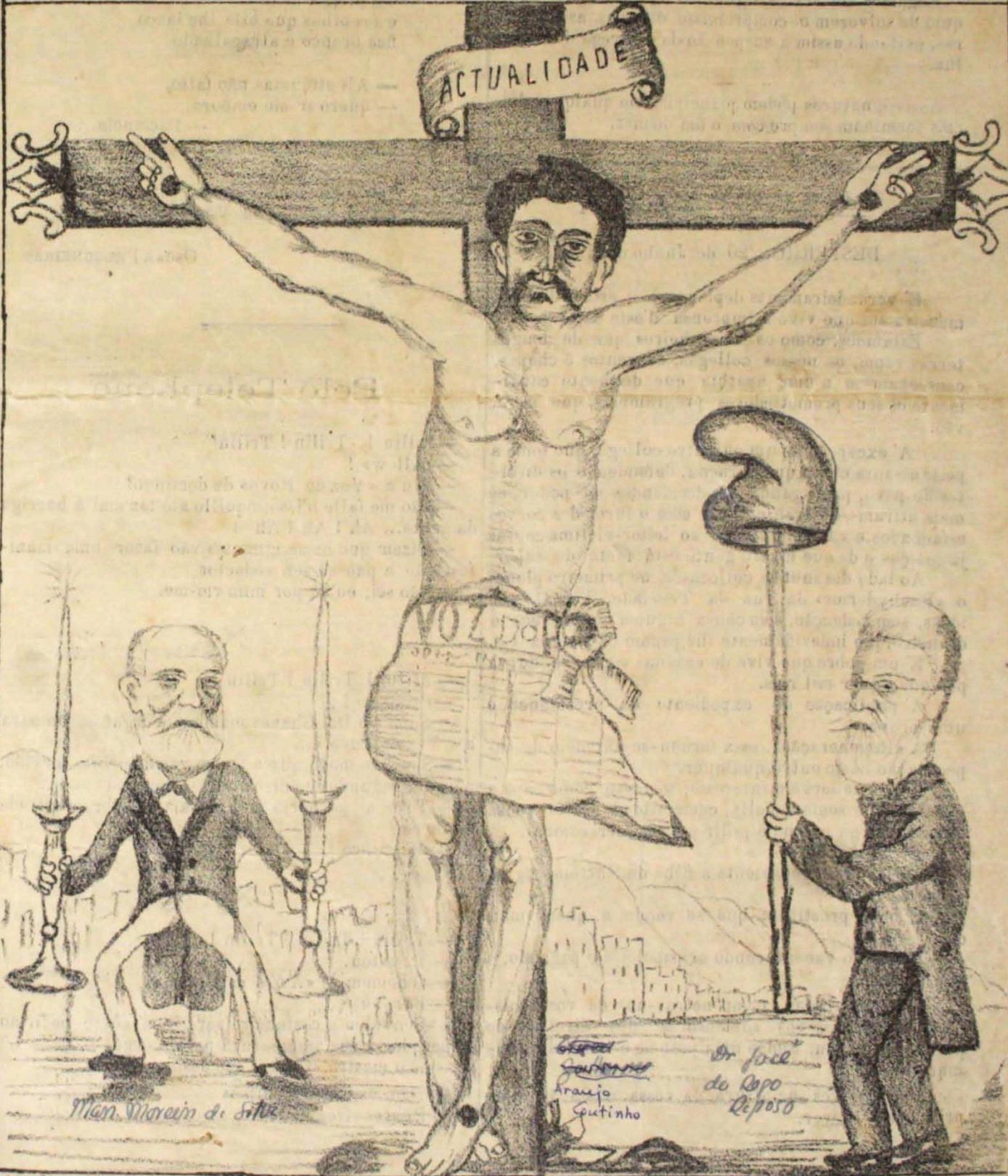


MATRACA

POA MEZ
500 R.

PERIODICO CRITICO

ACTUALIDADE



Man. Moreira de Sá

Francisco
Gutinho

Dr. José
de Rêgo
Reposo

Pobre homem! tanto fez que o crucificaram! — Fai-lhe Golgatha o ridiculo! — Pobre VOZ Populi! — Os miolos lhe sejam Teves! — !!!!!!! — O Sr. Moreira, compadecido accende-lhe as vellas.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

POR MEZ. 500 RS.
 FÓRA DA CAPITAL 600

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

PAGAMENTO ADIANTADO

Endereçar toda a correspondencia á rua do João Pinto n. 32, convenientemente legalisada.

Rogamos aos Srs. assignantes em atrazo o obsequio de solverem o compromisso de suas assignaturas, evitando assim a suspensão da entrega d'esta folha.

As assignaturas podem principiar em qualquer dia, mas terminam sempre com o fim do mez.

A MATRACA

DESTERRO, 20 de Junho de 1885.

E' verdadeiramente deploravel o estado de pasmaceira em que vive a Imprensa d'esta capital.

Estafados, como os caminheiros que de longes terras veem, os nossos collegas, suarentos e chapas, conservam-se n'uma apathia que desmente cabalmente os seus promettedores programmas, que já lá vão.

A' excepção de um ou outro collega, que toma a peito a santa causa que abraçou, defendendo os direitos do povo, profligando os desmandos do poder, os mais atiram-se á transcripção com o furor dos corvos esfaimados, e vão impingindo ao leitor-victima cousas já sedicás e de que muito gente está farta de saber.

Ao lado dos inuteis colloca-se, no primeiro plano, o «Pachyderme» da rua da Trindade, jornal sem idéas, sem redacção, sem cousa alguma que mereça o dinheiro, que indevidamente lhe pagam os assignantes.

E' um pobre que vive de esmolas e que se curva por quaesquer mil reis.

A' publicação do expediente da presidencia é uma prova.

A «Regeneração», essa tornou-se um meio de especulação como outro qualquer.

Ali só se serve o interesse; toma-se como capa a politica, e, á sombra d'ella, commette-se muita cousa feia, que chega mesmo a pedir policia correccional.

E... «ainsi de suite»

Triste papel representa a filha de Guttemberg na nossa terra!

E' uma prostituta que se vende a quem mais dá.

E o povo vae aturando os papelejos e pagando, o que mais é.

Srs. jornalistas, compenetrae-nos da vossa missão; inculcastes-vos «defensores dos direitos do povo»; pois bem, tomae uma posição e sahi da pasmaceira.

Collocae-vos na altura da vossa missão e cumpri o vosso dever.

SHOKING !...

Elle — catita e gamenho:
 Minha senhora, Vossencia...
 Ella: — Tenha paciencia,
 mas par para esta já tenho.

E elle: Perdôe, porém,
 — Vossencia .. Não me confunda...
 Ella: Estou p'ra segunda
 compromettida tambem.

— Mas não se trata de dança,
 diz elle, a meio turbado;
 e aos olhos que ella lhe lança
 fica branco e atrapalhado

— A's etiquetas não falto,
 — quero ir-me embora...
 --- Paciencia...
 que tenho com a sua auzencia ?

Mas é que o meu chapéo alto
 está debaixo... de Vossencia!

OSCAR PEDERNEIRAS

Pelo Telephone

—Trilin ! Trilin ! Trilin!
 —«All w» !
 —Viu a «Voz do Povo» de domingo?
 —Não me falle n'isso; aquillo até faz mal á barriga da gente... Ah ! Ah ! Ah !
 ---Dizem que os assignantes vão fazer uma manifestação a pau ao seu redactor.
 —Não sei; eu cá por mim rio-me.

×

—Trilin ! Trilin ! Trilin !
 —Prompto !
 ---Sabe ? o Dr. Chaves mandou a organização para a «Voz do Povo»...
 —Sim ? de modo que o Cousa vae ficar bem servido; porque, segundo me dizem, elle, nem por isso...
 ---Tave a pachorra de ler o artigo sobre a estrada de ferro ?
 ---Magnifico !

×

---Trilin ! Trilin ! Trilin !
 ---Cá estou.
 ---O homem da «Avó» está doudo.
 ---Porque ?
 ---Convidou o cosinheiro para ir a côrte pedir ao imperador a sua assignatura para o orgão !
 ---E o mestre «Cook» não desmaiou ?
 ---Não; queimou os bifés.
 ---Pobres freguezes!

---Trilin ! Trilin ! Trilin !
 ---O que mais é.
 ---Grande incendio na caixa d'agua !
 ---Sim !
 ---A «Voz do Povo» atirou uma bicha na nossa bahia...
 -- E pegou fogo !
 ---Não ! sapecou os miolos do redactor da «Voz do Povo» !
 ---Oh !

---Trilin ! Trilin ! Trilin !
 ---Mais ainda ?
 ---Sim ! «A Voz do Povo» é uma alavanca contra o poder monarchico; o imperador quando soube d'isso deu um espirro e o Saraiva pediu demissão.
 ---Brrr !

O vestido de Dianna

Conhecem Dianna ?... Não ! pois é uma falta imperdoavel.

Dianna é uma joven bella e caprichosa; o seu papá e o martyr das suas exigencias, sempre que ella se prepara para uma diversão qualquer e ainda mais, quando é para imitar Terpsichore.

A sua mamã já não existe, vosu, dizem, aos altos lares de Deus, lá está sentada á seus pés, rogando-lhe por sua Dianna para que o seu papá lhe satisfaça todas as vontades,

Nas suas adorações diz sempre ao Senhor: velae por minha Dianna para que seja feliz divertindo-se na terra e seja como eu fui.

Pobre mulher ! pedia bem, ella fora sempre inimiga das economias do marido.

A baroneza de Tick-Bum preparava a casa para offerecer um banquete á sociedade, seguindo-se uma brilhante soirée.

Festejava aquella fidalga, como ha cinco annos passados, as suas vinte e duas primaveras.

Dianna, recebera o convicte e logo poz o papá em admiravel actividade.

Centenares de amostras de fazendas estão diante de Dianna, que não sabe qual d'ellas lhe agrada mais; examina-as, torna a examinal-as e compara-as, afinal diz com voz sonóra--quero esta.

O papá d'ella olha para os algarismo marcados no cartão, onde estavam presas as amostras, e com doçura murmurão:-- esta é cara.

Tres pancadinhas, batea Dianna no assoalho do pavimento superior, com o p zinho, toda nervosa e res-entida por ver-se contrariada, e repete com voz mais forte:--quero esta !

--E' muito cara filha, escolhe outra.

--Quero esta ! repetio ainda ella.

--Mas que queres tu, o cambio esta baixo e isto vae-me custar muito caro.

--Ora, cambio .. cambio, e que me importa isso, se eu quero um vestido de seda ?

--Sim, Dianna, tens razão; mas a seda nos vem do estrangeiro e o cambio..

--Tá, tá, tá, sempre o cambio a servir-lhe de desculpa; pois eu quero um vestido de seda, enfeitado com cambio.

--Louquinha ! isso que pedes é impossivel, jamais se vio exigencia igual; deixa te d'essas tontices.

--Pois sim, papá, quero tambem que seja adornado com tontices, deve ficar um vestido «chic» e não apparecerá no salão, outra joven, que no trajar, se iguale comigo.

Chegou o dia da festa, a casa da baroneza regorgita de convidados, e Dianna e seu pae, lá, estão plenamente saptisfeitos.

Emquanto se banqueteavam, um banqueiro fez uma transação e o cambio subio.

No baile, Dianna notou que todas do seu sexo a olhavam sorrindo e murmurando, e os cavalheiros tinham os olhos fectados em seus pés.

Ella enrubeceu e volveu vagarosamente os olhos para o ponto que era alvo.

Dianna, retirou-se, para a «toilette» e convidou seu papá á hir embora.

O velho accedeu e retiraram-se.

Com a subida do cambio, o vestido de Dianna tambem subira e lhe estava mu to curto.

—Era tempo as Alvoradas do poeta Carlos de Faria, estavam annunciados.

H.

Theatro

«Mineiros da Desgraça», eis o titulo de uma linda peça litteraria, producção de Quintino Bocayuva, e escolhida pela digna S. D. P. «Alvaro de Carvalho, para a sua estréa.

Com o convicte que, amavelmente nos dirijio a directoria daquella sociedade, tivemos occasião de ver o desempenho do drama.

Que foi bom, que agradou bastante, dizem-o todos que, lá, estiveram passando agradavelmente algumas horas,

Para a «Alvaro de Carvalho» damos uma porção de palmas.

Grève

Os aguadeiros fizeram «grève».

Não ha ruas por onde possam passar com seus vehiculos, porque, as que existem, só servem para os «Edis» pas-arem por ellas.

Destes exemplos é que, precisamos e mais fortes, mais fortes ainda,

IMP. NA TYP. E LITHOGRAPHIA DE ALEXANDRE MARGARIDA. **Caricaturista.**—JOAQUIM MARGARIDA. RUA DE JOÃO PINTO N. 32



*Um meeting na praça: Talia a "Voz do Bojo" e a imprensa ri-se.
Um successo de gargalhadas.*

hrensa e a nos tambem.